

EDUCAÇÃO, BULLYING E VIOLÊNCIA ESCOLAR

EDUCATION, BULLYING AND SCHOOL VIOLENCE

Fernando Antonio Alves Santos ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: O bullying consiste em fenômenos agressivos manifestados por atos de violência física ou verbal, geralmente de forma repetida, contra uma pessoa ou grupo de vítimas. Em meio a este problema, o papel transformador da Educação emerge como uma ferramenta de luta com preconceitos, estereótipos e paradigmas consolidados em meio a estigmas culturais. Torna-se importante que temas relacionados a discriminação e intolerância estejam presente em todas as disciplinas curriculares escolares a fim de se desnaturalizar os preconceitos que foram, por anos, colocados como naturais. **OBJETIVO:** Discutir o impacto negativo que o bullying causa da vida e formação de escolares e seus fatores associados. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. O andamento deste estudo se deu com natureza qualitativa com enfoque exploratória, descritiva dos dados de artigos localizados em plataformas de dados científicos. As bases utilizadas para pesquisa foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Google acadêmico. Os descritores utilizados para as buscas foram “bullying”, “educação” e escola. Foram selecionados estudos que justifiquem o tema com seleção de publicações que pudessem contribuir com informações atualizadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** o bullying causa transtornos e repercussão a curto prazo (baixo rendimento e ausência escolar) e a longo prazo trazendo alterações e problemas até na fase adulta de quem vivenciou este trauma. Os efeitos nocivos do bullying escolar requer orientação de pais e professores e requer maior preparo dos centros de formação de professores para que o tema esteja mais pautado nas grades curriculares. Cabe destacar o papel da escola e de toda sociedade para estar atenta às manifestações do bullying, uma vez que esse fenômeno tem sequelas físicas e psíquicas nos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying. Educação. Escola. Violência.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Bullying consists of aggressive phenomena manifested by acts of physical or verbal violence, usually repeatedly, against a person or group of victims. In the midst of this problem, the transforming role of Education emerges as a tool to fight prejudices, stereotypes and consolidated paradigms in the midst of cultural stigmas. It is important that issues related to discrimination and intolerance are present in all school curriculum subjects in order to denaturalize the prejudices that were, for years, considered natural. **OBJECTIVE:** To discuss the negative impact that bullying causes on the life and formation of schools and their associated factors. **METHODOLOGY:** This study is a narrative review of the literature. The progress of this study was qualitative in nature with an exploratory, descriptive approach to data from articles located on scientific data platforms. The databases used for research were: Scientific Electronic Library Online (SciELO) and academic Google. The descriptors used for the searches were “Bullying”, “education” and school. Studies that justify the theme were selected with a selection of publications that could contribute with annualized information. **FINAL CONSIDERATIONS:** bullying causes disorders and repercussions in the short term (low performance and school absence) and in the long term bringing changes and problems even in the adult phase of those who experienced this trauma. The harmful effects of school bullying requires guidance from parents and teachers and requires greater preparation of teacher training centers so that the topic is more guided in the curriculum. It is worth highlighting the role of the school and of society as a whole in being aware of the manifestations of bullying, since this phenomenon has physical and psychological consequences for those involved.

KEYWORDS: Bullying. Education. School. Violence.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. E-mail: fernandinhopilar@hotmail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/1258294065354648

INTRODUÇÃO

O “Bullying” é um termo que se popularizou para designar fenômenos agressivos manifestados por atos de violência física ou verbal, geralmente de forma repetida, contra uma pessoa ou grupo de vítimas. O *bullying* pode ocorrer em diversos ambientes e classes sociais, e quando ocorre na escola precisa envolver um conjunto de atores dispostos ao seu combate. No Brasil, os estudos sobre esta temática ganharam força nos anos 90, cenário cujo o bullying passou a ser mais discutido pela mídia, no entanto, foi a partir de 2005 este tema se consolidou como objeto de discussão em artigos científicos (FANTE, 2005; LOPES, 2005; BRETAS, 2018).

Neste contexto, o papel transformador da Educação emerge como uma ferramenta de luta com preconceitos, estereótipos e paradigmas consolidados em meio a estigmas culturais. Torna-se importante que temas relacionados a discriminação e intolerância estejam presente em todas as disciplinas curriculares escolares a fim de se desnaturalizar os preconceitos que foram, por anos, colocados como naturais. O cenário de preconceito que paira sobre uma determinada sociedade pode está em constante retroalimentação, por isso, se faz necessário o debate relacionado a intolerância pra que seja massivamente trabalhado na escola a referida desconstrução aqui emergente (SILVA; GOMES; KRUCZEVESKI, 2018).

A evolução da sociedade tem possibilitado transformações como a substituição do despertador a corda pela programação de horário nos *smartphones*, ou seja, a evolução tecnológica tem promovido mudanças nas diferentes dimensões da sociedade: política, social, familiar, educacional, cultural, religiosa, dentre tantas outras. Não obstante, dentre os pontos negativos relacionados ao desenvolvimento da sociedade se destaca a violência FANTE, 2005; BARBERO, 2017).

Como a violência pode ocorrer em todos os âmbitos sociais, estes eventos nos diferentes níveis de escolaridade têm aumentado nas últimas décadas e se mostra como comportamentos agressivos advindos dos estudantes. Estes comportamentos agressivos contra pessoas ou grupos específicos no ambiente escolar têm chamado atenção de pesquisas recentes que os têm explorado academicamente por meio de um fenômeno chamado *bullying* que pode ocorrer motivado por intolerância contra diferenças físicas, sexuais, culturais e religiosas (FANTE, 2005; TREVISOL; CAMPOS, 2016).

Os estudos que abordam o bullying e situações relacionadas requerem maior expansão, tendo o em vista o papel negativo que o este tipo de agressão pode causar na formação de um indivíduo. Este fenômeno é antigo e preocupante, e seus efeitos nocivos merecem total atenção da comunidade científica e acadêmica. Tais efeitos nocivos podem ser permanentes com potencial gerar cicatrizes tanto físicas quanto psíquicas nas vítimas que experienciam esta violência, por isso os estudos revelam que o bullying pode ter um impacto negativo na autoestima dos alunos, bem como no desempenho escolar (BANDEIRA; HUTZ 2010; TREVISOL; DRESCH, 2011).

Durante o processo de educação todos os agentes envolvidos como tutores, professores, preceptores e coordenadores reconhecem como *bullying* prejudica o trabalho em sala de aula, e isto pode ser percebido com impactos negativos nas situações de indisciplina e dificuldades de aprendizagem. Algumas barreiras seria o baixo entendimento da importância de ações de combate ao *bullying* com parceria de entidades sociais como conselho tutelar e da Polícia Militar. O professor precisa assumir, em conjunto com a família, a responsabilidade civil em relação aos atos de *bullying*, assumindo também sua parcela na responsabilidade em relação aos atos de *bullying* (BERNARDINA; MAIA, 2010; CHECA, 2011; COSTA, 2011; NIKODEM & PIBER, 2011).

Tento em vista a importância de combate ao *bullying* e também ao fato de que este evento está cada vez mais estudado, advoga-se a realizações de estudos que envolvam esta temática. A sociedade discute muito mais este tema atualmente e há evidência do problema quando ocorrem tragédias que tiveram na sua origem esse tipo de violência. Evidências científicas mostram que problemas emocionais, psicológicos e até físicos na fase adulta estão estatisticamente associados ao *bullying* escolar (sobretudo em idades precoces) (VENTURAS et al., 2016).

As disciplinas que compõem o currículo escolar precisam estar alinhadas contra o preconceito e a discriminação, pois só assim a escola assume o seu papel promotor de luta contra privilégios e também de superação das desigualdades. Quando não há um trabalho com temas diversos, deixa-se margem para o reforço de alguns estereótipos e preconceitos. Com isso, entende-se que o ser humano não é apenas homem ou mulher, mas também, atores sociais com pensamentos divergentes que precisam ser respeitados e valorizados durante o processo de ensino aprendizagem (SILVA; GOMES; KRUCZEVESKI, 2018).

Tendo em vista o caráter desafiador do combate ao Bullying, que muitas vezes coloca a escola como único ator envolvido na sua erradicação e tendo em vista a constante prevalência de casos diários, torna-se necessário discutir o bullying e seu impacto negativo na formação escolar e acadêmicas dos sujeitos, pois atualizações sobre este tema surgem a cada momento no meio científico. Nestas perspectivas, o objetivo deste trabalho é discutir o impacto negativo que o bullying causa na vida e formação de escolares e seus fatores associados.

METODOLOGIA

Para compor a presente Revisão foram empregados os termos de indexação isolados ou de forma combinada, sem delimitar um intervalo temporal,

no entanto, prezando pela seleção de estudos mais recentes sobre o tema. A plataforma de dados científica mais utilizada foi a Scielo.

CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

O critério de inclusão para seleção das publicações era ter as expressões utilizadas nas buscas no título ou palavras-chave, ou ter explícito no resumo que o texto se relaciona à influência do bullying do processo educativo. Os artigos excluídos apresentavam distanciamento com o tema, ou mostravam o bullying em outros ambientes que não ambientes de formação escolar e/ou apresentavam duplicidade, ou seja, publicações recuperadas em mais de uma das bases de dados. Após terem sido recuperadas as informações-alvo, foi conduzida, inicialmente, a leitura dos títulos e resumos, não tendo ocorrido exclusão de publicações nessa etapa.

Posteriormente, foi realizada a leitura completa dos textos, divididos em eixos de análise. Seguidamente, buscou-se classificar os estudos quanto às particularidades da amostragem, agrupando aqueles cujas o foco era o combate ao bullying ou impacto do bullying na vida dos escolares. Prosseguiu-se com a análise da fundamentação teórica dos estudos, bem como a observação das características gerais dos artigos, tais como ano de publicação e língua, seguido de seus objetivos. Por fim, realizou-se a apreciação da metodologia aplicada, resultados obtidos e discussão. Especificamente, para analisar a produção científica identificada, não se utilizaram técnicas qualitativas e/ou quantitativas específicas de tratamento de dados, tendo sido feita a análise de cada um dos textos.

RESULTADOS

O *bullying* é um fenômeno complexo e requer uma análise ampliada que fuja das paredes da escola discuta seus aspectos sociais. Torna-se necessário

abordar a relação entre o *bullying* e a contemporaneidade, pois este problema apresenta como consequência e causas nos diversos conflitos oriundos das mudanças que a sociedade vem passando ao longo dos anos. O *bullying* precisa ser visto como um elemento significativo na sociedade, uma vez que relações que estão se constituindo tem relação com o *bullying*. Quando se trata da escola, o problema parece ter características próprias, pois há maior facilidade de repetição da agressão contra uma pessoa e as relações de poder sustentadas por autoritarismo e repressão estão diretamente ligadas ao *bullying* (OLIVEIRA-MENEGOTTO; PASINI; LEVANDOWSKI, 2013).

No combate ao *bullying* escolar se torna fundamental fazer uma sensibilização do professor, bem como os alunos e de todos os agentes envolvidos no processo, quanto ao *bullying* e às suas repercussões negativas na vida das crianças e dos adolescentes. Um fato interessante é que a maioria dos professores já sofreu *bullying* ou discriminação em sua trajetória escolar, isso não significa que eles saberão identificar ou intervir de forma efetiva para anular o fato ou minimizar os danos (BERNARDINI; MAIA, 2010; CHECA, 2011; TREVISOL & DRESCH, 2011; OLIVEIRA-MENEGOTTO; PASINI; LEVANDOWSKI, 2013).

Ventura et al. (2016) se propuseram a averiguar cursos de formação de docentes no tocante as determinações das Universidades assegurem uma formação ajustada às reais necessidades das sociedades europeias. Os estudos fizeram uma busca e mapeamento do vocábulo *bullying* nas grades dos cursos de formação docente daquela nossa amostra. Os autores identificaram grande deficiência, pois a palavra *bullying* nem sequer aparece na grande maioria dos quase 1.300 programas de disciplinas acessadas. Estes achados atentam para a necessidade de uma concertação estratégica entre os temas candentes da atualidade e as políticas públicas em consonância com a atuação das instituições de formação de docentes.

Segundo os autores supracitados é sabido que problemas emocionais, psicológicos e até físicos na fase adulta estão estatisticamente associados ao *bullying* escolar, assim, estes achados demonstram que o tema aparece misturado na nebulosa da indisciplina e da violência escolar. Nesta amostra de professores portugueses e espanhóis não incluíram à prevenção e o combate ao *bullying* de forma clara nos seus programas.

É necessário fazer a distinção clara entre o *bullying* e as demais formas de violência ocorridas na escola. A escassez de estudos longitudinais que tratem especificamente do tema *bullying* é outro obstáculo para seu estudo. Outro impasse se refere aos currículos de formação de professores que precisa incluir o tema em seu debate e suas disciplinas, além disso, é preciso determinar se os cursos de formação de professores preparam para a prevenção, identificação e combate das situações de *bullying* em contexto educativo (VENTURA et al., 2016).

Faria et al. (2022) realizaram uma pesquisa com uma amostra composta de LGBTQ+ sobreviventes do *bullying*, no intuito de compreender os significados e as cenas de violências vivenciados durante sua formação escolar. A interpelação ao outro de forma violenta gerou impacto na construção do sujeito mesmo ocorrendo em um espaço eleito para ensinar, uma vez que a escola pode estar imersa em um mar de *bullying*.

O *bullying* foi visto como um estrangeirismo que sempre se fez presente nas vivências de crianças e adolescentes que participaram da pesquisa. O que antes era atribuído a agressões físicas hoje está enquadrado dentro do conceito amplo de *bullying* mesmo diante dos esforços de algum para naturalizar este fenômeno, no presente, baseado em concepções do passado. A esperança reside na resistência dos que reivindicam direitos de viver além da sobrevivência e da cidadania regulada. Crianças e adolescentes que sofrem esta forma de agressão são potências de si mesmas, e

quando adultos a sociedade tem o dever ético de oferecer outra forma de vida (FARIA et al., 2022).

Em outro importante estudo o bullying foi destacado em disciplinas escolares específicas, como por exemplo, educação física, disciplina que muitas vezes desperta ou requer aptidões esportivas que podem ser um desafio para muitos alunos. Os estudos de Weimer e Moreira (2014) se deleitam destacando situações de violência ou *bullying* em contextos diversos da Educação Física que ocorreram durante todo processo de escolarização de maneira geral.

Foi possível verificar que o entendimento dos alunos a respeito de violência ou *bullying* está muito relacionado às situações vividas em seu cotidiano escolar, comunitário e familiar. Para eles, violência ou *bullying* estão ligados a xingamentos, brigas, ameaças de morte, dentre outros. Certamente tais colocações não fogem ao conceito literal dos temas, principalmente a violência. Porém, quanto ao *bullying* nota-se que falta informação por parte dos alunos, que pouco conhecem as consequências devastadoras causadas por essa prática (WEIMER; MOREIRA, 2014).

Alunos agredidos relatam sentir tristeza, mágoa e vergonha, confirmando todas as colocações a respeito dos efeitos de tais práticas, este panorama pode afetar o rendimento e causar evasão escolar. Torna-se urgente a criação de meios ou programas que permitam a discussão cada vez maior dos temas relacionados à violência, agressões e *bullying*. O professor de Educação Física atuaria como ativador de discussões, criando sistemas de identificação e prevenção, pois a escola se traduz num campo de relações sociais que, ao mesmo tempo em que produz conhecimento. Os professores, que devem levar em consideração a importância do planejamento de suas aulas tentando minimizar situações de competitividade excessiva e conflitos nocivos, deixando claro os limites e as regras de cada atividade, assim, o trabalho pode ser realizado com atividades que proporcionem o desenvolvimento

inclusivo do aluno nas aulas de Educação Física (WEIMER; MOREIRA, 2014).

É perceptível a falta de rigor, clareza e uniformidade na disponibilização das informações dos currículos que prejudicaram a obtenção de dados mais precisos para estudar. O tema merece aprofundamento, por isso, o fato de não ser trabalhado pode promover a subnotificação e deficiência no combate. Durante a avaliação da grade curricular destes programas dos cursos de formação de professores europeus, a bibliografia sugerida relacionada ao bullying não inclui a produção científica recentemente (VENTURA et al., 2016).

Urge o suporte social para as vítimas de *bullying* no ambiente escolar, pois a violência não pode ser analisada de forma simplificada e que requer uma reflexão sobre sua repercussão social. A violência e o *bullying* escolar são problemas maiores que requerem políticas de combate que devem considerar a violência e suas causas desde uma perspectiva social. Embora os estudos ligados ao *bullying* escolar venham ganhando cada vez mais destaque nas publicações científicas, é necessário promover o interesse de diferentes áreas de conhecimento por esse tema, como a pediatria, a psicopedagogia, psicologia, direito, a educação física e a pedagogia (OLIVEIRA-MENEGOTTO; PASINI; LEVANDOWSKI, 2013).

A grande maioria dos agressores é do sexo masculino, foi o que constatou os estudos de Oliveira-menegotto, pasini e levandowski (2013), além disso estes alunos praticam a violência de forma direta, por meio de agressões físicas e intimidações. Em contrapartida, as meninas costumam praticar a violência de forma indireta, por meio de boatos maldosos ou exclusões do grupo. Os atos de violência podem mudar conforme a etapa do desenvolvimento, a partir do ciclo de vida do ambiente escolar a violência é praticada por alunos das séries iniciais é menos perigosa e violenta do que aquela que ocorre entre adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bullying continua presente no ambiente escolar e pode-se sugerir como objeto de estudo a ocorrência de bullying com utilização de meios digitais, tendo em vista a expansão e atual importância das redes sociais no cotidiano. Os estudos precisam averiguar a questão psicológica envolvida em todo este processo, pois esta discussão aponta para um campo fértil de pesquisas científicas.

Foi constatado que o bullying causa transtornos e repercussão a curto prazo (baixo rendimento e ausência escolar) e a longo prazo trazendo alterações e problemas até na fase adulta de quem vivenciou este trauma. Os efeitos nocivos do *bullying* escolar requer orientação de pais e professores e requer maior preparo dos centros de formação de professores para que o tema esteja mais pautado nas grades curriculares.

Cabe destacar o papel da escola e de toda sociedade para estar atenta às manifestações do *bullying*, uma vez que esse fenômeno tem sequelas físicas e psíquicas nos envolvidos. Torna-se possível trabalhar o fomento de políticas de prevenção, uma vez que esse fenômeno pode ser extrapolado para um problema de saúde pública. Muitos professores e gestores não conseguem identificar as situações de *bullying*, assim é necessário praticar conteúdos além dos debates mínimos das diretrizes curriculares, e isto inclui: constituição, direitos, preconceito, tolerância e de respeito.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, C. M.; HUTZ, C. S. **As implicações do bullying na autoestima de adolescentes.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, v.14, n.1, p.131-138, 2010.

BARBERO, M. S. **Hacerse hombre en el aula: masculinidad, homofobia y acoso escolar.** Cadernos Pagu, Campinas, n. 50, p. 1-28, 2017.

Bernardini, C. H., & Maia, H. (2010). **Bullying escolar: uma análise do discurso de professores.** *Polêm!ca*, 9(2), 99-104.

BRETAS, Alexía Cruz. **Pode-se levar uma vida boa em uma vida ruim?** Cadernos de Ética e Filosofia Política, São Paulo, v. 2, n. 33, p. 213-229, 2018.

CHECA, M. P. **Violência escolar: as diversas expressões da violência e as políticas de contenção nas escolas públicas municipais de Itaberaba.** Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá, 3, 48-60, 2011.

DALOSTO, M. DE M.; ALENCAR, E. M. L. S. DE. **Manifestações e prevalência de bullying entre alunos com altas habilidades/superdotação.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 19, n. Rev. bras. educ. espec., 2013 19(3), p. 363-378, 2013.

FANTE, C.; PEDRA, J. A. **Bullying escolar: perguntas e respostas.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

FARIA, M. A. DE; GOMES, M. C. A.; MODENA, C. M. **“Mar de bullying”: turbilhão de violências contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na escola.** Educação e Pesquisa, v. 48, n. Educ. Pesqui., 2022 48, p. e241630, 2022.

FONSECA, M. H. G.; FERREIRA, R. A.; FONSECA, S. G. **Prevalência de sintomas depressivos em escolares.** Pediatria, v.2, n.4, p.113-122, 2005.

GIULIATO, Mauro Volney. **Bullying nas escolas e suas consequências.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 08, pp. 84-102. Novembro de 2020.

MOURA, D. R., CRUZ, A. C. N., & QUEVEDO, L. A. (2011). **Prevalência e características de escolares vítimas de bullying.** *Jornal de Pediatria*, 87(1), 19-23. [Links]

NIKODEM, S., & PIBER, L. D. (2011). **Estudo sobre o fenômeno bullying em escolas do ensino fundamental e médio da região noroeste do RS.** *Vivências*, 7(12), 105-121.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M.; PASINI, Audri Inês; LEVANDOWSKI, Gabriel. **O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos.** *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 203-215, 2013. Disponível: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000200016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 mar. 2023.

SILVA, A. O.; GOMES, D. A.; KRUCZEVESKI, L. R. **Considerações pedagógicas sobre ensino de sociologia através da perspectiva de gênero.** In: MACHADO, Gabriella Eldereti; OLIVEIRA, Valeska Maria Fortes

(Org.). **Gênero, diversidade sexual e educação**. Rio de Janeiro: Eulim, p.76-105, 2018.

SILVA, Aline Oliveira Gomes; GOMES, Daiane Aparecida Alves; KRUCZEVESKI, Lais Regina. **Considerações pedagógicas sobre ensino desociologia através da perspectiva de gênero**. In: MACHADO, Gabriella Eldereti; OLIVEIRA, Valeska Maria Fortes (Org.). **Gênero, diversidade sexual e educação**. Rio de Janeiro: Eulim, 2018. p.76-105.

TREVISOL, M. T., & DRESCH, D. (2011). **Escola e bullying: a compreensão dos educadores**. Revista Múltiplas Leituras, 4(2), 41-55.

VENTURA, A.; VICO, B. P.; VENTURA, R. **Bullying e formação de professores: contributos para um diagnóstico. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, n. Ensaio: Aval.pol.públ.Educ., 2016 24(93), p. 990–1012, out. 2016.

WEIMER, W. R.; MOREIRA, E. C. **Violência e bullying: manifestações e consequências nas aulas de Educação Física escolar**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 36, n. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, 2014 36(1), p. 257–274, jan. 2014.